



**Linhas Orientadoras do**  
**Voluntariado Missionário da Consolata**





### do Voluntariado Missionário da Consolata

Dentro da palavra “voluntariado” esconde-se uma realidade rica e variada. Poderíamos dizer que se escondem realidades muito diferentes. Como ponto de partida da nossa pequena reflexão, apresentamos três definições tiradas do livro “*Que é o voluntariado*”, de Miguel Angel Mesa Bouzas e Gurpo Herramientas Nueve, edições Paulinas 2001. Procedem de âmbitos diversos e podem-nos servir para a contextualização do nosso tema alvo.

- 1) *Na resolução adotada pelo Parlamento Europeu, em Dezembro de 1983, reencontramos quatro características importantes sobre o voluntariado:*
  - *O voluntariado não é obrigatório, é interessante para a sociedade, normalmente não é remunerado, e realiza-se num quadro mais ou menos organizado.*
  
- 2) *Será voluntário o que atua desinteressadamente, com espírito responsável, sem remuneração económica; o que obedece a um programa de ação com vontade de servir. Voluntariado é uma atividade solidária e social. O trabalho do voluntário não é a sua ocupação*

*laboral habitual, é uma decisão responsável, que provém de um processo de sensibilização e consciencialização. Respeita plenamente o indivíduo ou indivíduos aos quais dirige a sua atividade e pode trabalhar isoladamente, embora, de um modo geral, atue em grupo.*

**3)** *O voluntariado social acaba por ser entendido como um serviço gratuito e desinteressado, que nasce da tripla conquista da cidadania: como um exercício da autonomia individual, da participação social e da solidariedade para com os últimos.*

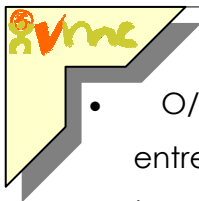
Num momento em que a Igreja portuguesa, caracterizada pelo Papa Bento XVI como detentora de *uma fé corajosa, inteligente e criativa*, está ciente de que *só no encontro entre a realidade transcendente, a fé e a razão é que o homem se encontra a si mesmo\**, o IMC, MC e o LMC apresentam o voluntariado missionário da Consolata como mais uma proposta de caminho cristão.

Sabemos que muitos são os jovens-adultos que nos procuram na esperança de oferecer generosamente um tempo das suas vidas ao serviço da missão e dos mais pobres. Sabemos também que, neste campo, há nas missões inúmeras necessidades a todos os níveis (profissional, social, pastoral), que todas

\* In Encontro do Papa Bento XVI com os jornalistas na Viagem Apostólica a Portugal – 11 Maio 2010

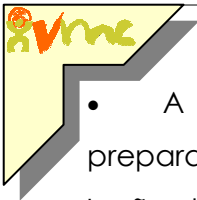
as forças são poucas e que o voluntariado pode ser uma porta de entrada no serviço à missão e no caminho da fé.

Perante esta realidade, apresentamos as seguintes linhas orientadoras.



## **PERFIL DO/A VOLUNTÁRIO/A**

- O/A voluntário/a deve ter uma idade compreendida entre os 21 e os 45 anos. Deverá ser, preferencialmente, solteiro/a. Se for casado/a, é o casal que terá de se candidatar.
- No que diz respeito às habilitações académicas/profissionais, deverá ter um curso superior ou o 12º ano e uma formação técnica específica ou habilitação profissional com experiência.
- Sendo o voluntariado uma iniciativa de grande exigência a vários níveis, o voluntário deverá ser uma pessoa saudável, mentalmente sã, equilibrada emocionalmente e capaz de se relacionar com outras pessoas com pensamentos/ideias diferentes das suas. Deverá ser um cristão empenhado na sua paróquia ou em algum movimento da Igreja.



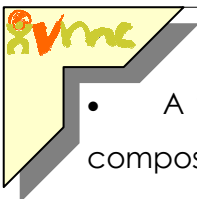
## **ADMISSÃO**

- A admissão do voluntário faz-se por uma equipa preparada para o efeito, constituída por um padre ou Irmão da Consolata, uma Irmã MC e um LMC. Esta equipa dever ser validada pelo Secretariado para a Missão.



## **DIVULGAÇÃO**

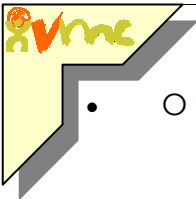
- Sendo a melhor dinâmica para angariar candidatos dar a conhecer o nosso trabalho (sites e revista) e as necessidades que sentimos, a divulgação do voluntariado missionário da Consolata poderá passar por elucidar quem nos procura e por propô-lo, no contacto pessoal, nos nossos centros missionários e nas iniciativas de animação missionária (grupos de jovens de paróquias, universidades, ...). O voluntário que regressa deverá também participar em ações de sensibilização para o voluntariado, partilhando a experiência que fez.



## **FORMAÇÃO**

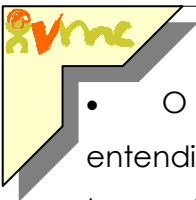
- A formação deve ser coordenada por uma equipa composta por um membro IMC (diretor espiritual), uma MC e um LMC. Ou então, pelas equipas das nossas Escolas de Formação Missionária.

- Terá a duração de um ano pastoral com encontros quinzenais.
- Os conteúdos passarão por noções do nosso Carisma e Espiritualidade. Temas como missão, oração, interculturalidade, vida comunitária, entre outros...
- Os voluntários poderão ainda frequentar o Curso de Missiologia, as formações organizadas pela Fundação Evangelização e Culturas e outras que a equipa julgar pertinentes.



#### **ENTIDADES DE ENVIO**

- O voluntário é enviado pelo IMC e LMC.



#### **ENTIDADE DE ACOLHIMENTO**

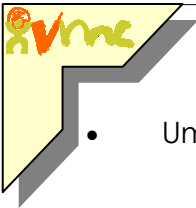
- O voluntário é acolhido pelo IMC. É recebido após entendimento entre as partes, por quem o pediu ou aceitou a oferta dos seus serviços (equipa missionária, superior provincial, Bispo, etc.)

- Os contactos podem ser feitos com uma missão específica, mas o contrato deverá ser feito com a Região que o recebe.



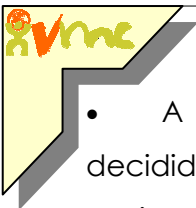
#### **FINANCIAMENTO DO PROJETO DO VOLUNTÁRIO**

- O voluntário deve ir ao abrigo de um projeto e este projeto deve ser, tanto quanto possível, auto sustentável.



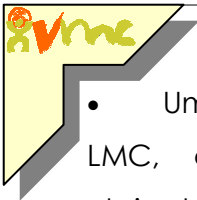
#### **DURAÇÃO DO PROJETO DE VOLUNTARIADO**

- Um ano, renovável.



#### **PROJETO DE VOLUNTARIADO**

- A prestação do voluntário no terreno (projeto) é decidida por quem o recebe de acordo com quem o envia, em diálogo e colaboração, tendo em conta o *Curriculum Vitae* do candidato.



## **TIPO DE CONTRATO**

- Um contrato semelhante ao que o IMC faz com os LMC, com os ajustes adequados. Com carácter obrigatório, o seguro de vida. Como facultativo, e de acordo com o regime que o voluntário já tinha em pátria, o pagamento à segurança social.